

Aula convencional

- Oi, oi, alguém aí, estão me ouvindo, me vendo?

Disse a professora, sentada em sua cama, com o notebook sobre a comada, iniciando a aula virtual, ainda de pantufas, escondendo a velha camisola com um sobretudo, para aparentar formalidade.

- Iniciaremos com a conferência de presença. Aproxime seu olho direito para a captação da sua retina.

Segundos depois.

- Ok, já identifico na aula de hoje Thammy, Jhon, Charles...

Interagindo com um alarmante som de atenção, interrompe a aluna Raquel.

- Pró, não precisa oralizar nossos nomes, tudo fica aí registrado!

- Eu gostava da conferência pela digital...

- Pra que Thammy, pra você burlar o sistema e não participar? Isso ficou no passado é da época da professora.

Ecoa sons de risos dos participantes que irritam a professora, alertada pelo sistema de suas alterações emocionais, que não condizem com o controle emocional para com a turma.

- Esse sistema de som e áudio do meu notebook está cada vez pior.

Afastando-se do foco da câmera para não ser vista, expressando fisionomia de raiva, fechando as mãos, formando punhos. Respira. Retorna a fixar a câmera.

- Sim Jhon, minha época era dessa forma a conferência, mas no tempo de minha mãe era feita a conferência no papel e os alunos conheciam como “chamada”. Já que vocês abordaram o passado, continuaremos falando dele, para entendermos o nosso presente.

- Converso com meu avô e ele conta com saudosismo o tempo que viveu o **lockdawn**...

Dizia, o aluno Jhon quando foi interrompido pela curiosa Raquel.

- Porque ele sente nostalgia de um confinamento?

- Ele estava em lua de mel...

Hilário, rir imaginando a cena.

-Nos poupe, Jhon!

Alerta a professora.

- Nesse período mamãe foi gerada. Minha vó, então abusou exageradamente do **delivery**, gastaram o que não tinham, mas não puderam trabalhar por causa da quarentena.

- Este confinamento deve ter sido na virada histórica em que a última pandemia acometeu a humanidade.

Alertou a professora.

- Foi um momento de descobertas, de reinvenção, surgiu o **home office** modalidade de trabalho remoto, feito em casa. O que hoje é comum e visto de forma natural, no ano de 2020 era estranho.

- Professora, minha mãe contava que as mulheres cozinhavam para seus maridos e família, isso parece tão arcaico.

Lamentou Raquel.

- Cozinhavam e sentiam prazer em fazer isso, apesar da gente hoje saber do patriarcado existente e do machismo daqueles tempos.

Inclusive nesse mesmo ano do Covide-19 muitas mulheres morreram...

- Pelo vírus, professora?

Raquel, regalando os olhos questiona num semblante de pavor.

- Não!

Responde, triste a professora.

- Pelo feminicídio!

- Que horror.

Esbraveja Thammy.

- O isolamento, pontuou a verdadeira exclusão social, os que viviam marginalizados e sobreviviam do subemprego foram obrigados a optar por ir ao serviço ou passar necessidade. Estes foram os que mais se ajudaram. Ainda assim, centenas de pessoas morreram de fome, de frio, depressivas, outros tantos se suicidaram.

Relatou o calado aluno Charles.

- De fato. A nação entrou em um colapso, não bastasse as questões políticas do governo que mais gerou neologismo para nossa língua portuguesa.

Concordou a professora.

- Herdamos muitas sequelas do vírus...

Continua o centrado aluno, Charles.

- Como assim?

Questiona a professora.

- Compramos tudo! TUDO!

Inconformado diz o Charles.

- Mas eles também compravam naquela época.

Thammy, ironicamente rebate.

- Não!

Para um silêncio e Charles, continua.

- Trocavam calorosos abraços, visitavam-se com entusiasmo e faziam suas celebrações com grandes aglomerações sem este grande oceano frio que nos distancia e nos fecha no isolamento de nossos egos.

Havia amor, o que hoje, mal sabemos conjugar.